

Rio, 11-8/65

Meu caro Sílvio,
"Tucuruçu"

Recebi sua carta há quatro dias, mas somente agora houve tempo para lhe responder e mesmo assim já são 22 horas.

O seu cheque chegou em boa hora, pois tendo que ir à São Paulo para ver o médico, já me achava sem recursos. Pensei que seria desnecessário querer eu procurar dizer de minha gratidão, por este seu ato. Você bem me conhece.

Decididamente ficarei aqui no Rio, pois não vejo possibilidade de conseguir algo que tenha valor lá no nosso Ceará, pois até agora fui que fui uma das /as de um concurso (9º lugar) não obtive sua nomeação, portanto outros em concurso já foram nomeados, assim sendo estou propenso a ficar aqui e me ajeitar com os meus parentes daqui.

Tenho intenções de montar uma pequena indústria, em sociedade com um amigo de Maranhão; para isto estou pleiteando um empréstimo ao Banco do Estado da Juana-

II

Agora, será uma fábrica de guardanapos de papel, futuramente fabricaremos copos, pratos, talhas e papel higiênico.

Tenho recebido notícias frequentes do Zezé, lá receberam sua parte pelo aniversário de Ivó, pois já sabia que você lhes havia remetido fotos das crianças.

Há dois meses que não vou a São Paulo, mas na minha última estada por lá vi por várias vezes o Donald, o Clayton, o Jafé enfim todos os nossos parentes de lá; talvez você já saiba que o Donald casou no dia 15 de maio passado, manôe assim, pois se achava em São Paulo na época.

Antonio está residindo em Cristalândia, a Goiás - seu endereço é somente este: Cristalândia - Goiás, ele não me escreve, entretanto tenho tido notícias suas por intermédio da ~~esposa~~ esposa que sempre responde às minhas cartas.

Atenciosamente a todos de casa e reciba um forte abraço do seu mano,

Alfredo